os minaretes ou grimpos dos meiq.s
e sobem a elles os mouros à chamar
p.a as orações da torde. —

nota V. pag.

A pergunta costumada

De Porquem, cavall.ro —

Era o qui vive d'então. As portas dos
bouleu & logares fortes, ao entrar dos terros
e castellos se fazia ésta pergunta q.e as
continuas guerras & despertos feridaes, fa-
zião necessaria. Igualm.te se fazia esta pergunta
a este mesmo os Cavalleiros ou gentes
d'armas, quando se encontravão em qual
quer pte da estrangeira, outras tantas
dauma mesma vez, muitas vezes as respos-
erão a viva bouca e alaboura-
o interrogatorio com morte dos perguntados
ou destes, e dinheiro de ambos —

nota X. pag.

Xisto o dizia Da

Xisto V dezem referem etc. Dito. Ja
o ouvi attribuir tambem ao marquez
de Pombal. — Qualquer delles sabia
o nome dos bois. —

nota Y. pag.

Ria colrue alento animos portes
Que veder ——

Imitação ou transvestimento, ou parodia
da passagem de Camões nos Lus. canto 4.
cito eu

Ria colrae alento animos portes
Que veder Venus traz a medianal

—

nota — Z pag
Hymno exemplar estando
Extrahido do cantico dos canticos.

Voltaire q foi tamanho impio como
todos sabem, tendo mostrar q o saltaire

Cantico dos canticos é era um poema
lascivo oriental, e não inspirada canção
do rei sabio: paraphraseou-o a seu nodo
fim este fim, e com tal arte diabolica
ofez q parece q tem razão. Longe de
mim tal pensamento. Conformo-me em tudo
com as decisões da Santa Madre Igreja e no
espirito de sua intelligencia entendo, e tomo
o Loyar citado.

Canto II

nota A pag

Nouos prazeres todos nos gostos,
Constalobes, Ilhoris em magoa, ampara
Nampa — imanto em juventude, arrima
Na vellhice de bo mulher na portesa.

E delicadissima pensamto de Dauid:

"Casa e tout pour l'homme: il soutient sa confiance
"Il prête à ses vœux sans affoiblir sa fluence
"Faut T'aimer pour plaire, aimable et prêt à l'attendrir
"Il nous engage à viure et nous aide à mourir."

nota B pag

Largos portos douridos de cerueja

Afim chamão na minha terra ao porco
engordado em casa, e no Alto como dizem
os nossos gentios.

nota C pag

E em grosso pingue de toucinho gordo

A gordura do porco, depois de derretida se
diz pingue no Alentejo, e pte da Beira.
Em outros portos lhe chamão graxa.

talvez do francez gravire ou do latim crassus crassa. — Os nossos antigos diziam grossura
E grossura
nota D'pag

Em provisão escritta se encommendou
hum cinto esmeriado ao dormitorio
veja-se a nota ao canto I.
nota E' pag.

— Bauta p.ª á orden —
Conheço o anachronismo da expressão
mas déi cultpem - mas E q há certos
casos é faltarmos q gelamente acontece
de ver q me fazem, não posso empedir
me de as emmaiar ainda ha caro p.ª
vir.
nota E' pag.

E em manta enorme atassalhou o manso
Manta é de toucinho, e atassalhar
de qualquer carne. São vulgares expressões
mas p.ª as exprimir ideas vulgares como de
nada p.ª exprimir ideas vulgares como de
hade fazer seu obra ou deve calar-se em
Gongorismos ou Elmanuéismos! — Não diz
Virgilio - Pax in frustra sanctis.

nota C pag –

Digna de ti, ó Wandernet minha
Da natural simplesa ingenuo!

Pintor celebre da escola Flamenga, cujos characteres são a simpleza e natural aliás (porventura demasiada ás vezes) – O fundo dos seus quadros Flamengos é quasi sempre preto: a isto allude a versos uns poucos abaixo

— Pintou o escuro
Fundo dos quadros seus —

nota H pag.

Lê bem mestre Gilvaz outra

Veja nota ao canto I.

nota J. pag.

— Purgei tonicos.
Torno a pedir a minha desculpa pelo anachronismo. Maiores vão elles por ahi em poemas d'outra laia –

nota K pag

Trovando Alá sobre pelos alcorões
Voz ou grito de guerra dos mussulmanos

nota I pag.

Das mãos do frade toma a cruz

De igual arma se serviu o valente
frade da incomparavel historia de
Pantagruel e Gargantua.

nota II pag.

Donde vierão ao reclamo trez
Do vingativo hae pela offa
Honra de boura virgem.

Allusão a entrada dos mouros nas
Hespanhas por ajuda e chamamento do
Conde Julião, q̃ p.r vingar a honra da
filha, que lhe violentára D. Rodrigo foi traidor á P.tria.
Sir W.Scot na vida de D. Rodrigo, e
notas parece defender a veracidade do
facto, que Voltaire na historia geral pro-
põe como duvidoso, a que Sismondi d'alguma
duvidoso, a que Sismondi d'alguma
alguma fé dão. Podia
ser uma tradição sem contestação geral
e d'algum valor na

heitoria. ~~[illegible]~~ dos modernos

Em Portugal, dizem os nossos antiquarios se descubrira a sepultura do rei godo, que Nonius Hasdrubal, e Faro os historiadores estrangeiros suppõe ter morrido affogado.

Nota N. pag

Qual tende P. incognito feitiço

Ao polo do amanerado agulha

Tam feitiço é, e tam incognito q lhe não adivinhárão ainda alguns dos sabedores do mundo. E as qualidades magneticas são ainda hoje a quadratura do circulo dos Physicos. —

~~[illegible]~~ Vista 6 pag.

Tal era cheiroso banho aspide amb
Voluptuoso sentido —

O que se conta de Cleopatra a este resp.
era preg.e uso dos asiaticos, voluptuosos
até na morte.

Canto III.

Nota A. pag.

E vós formosas mouras encantadas
Na noite de S. João ao pé da fonte
Vireis tranças &

É crença popular entre nós que na noite de S. João todos os encantamentos se quebrão: as mouras encantadas que andão ordinariamente em figura de cobras, tomão nessa noute sua bella e natural fórma e vão pôr-se ao pé das fontes, ou abórdo dos regatos a pentear os seus ~~braços~~ cabellos d'ouro. Ou theem ouro escondido nos fundos dos poços ou á tona d'agua, e mil outros casos villãos succedem em tan milagrosa noute.

Nota B. pag.

11 Ja vindo ás duzias em conquinhas d'ouro.

Ainda hoje é superstição commum

alcies, o quebrarem os cornos dos ovos
~~quando~~ depois de cozidos, p.r temor
dizem, e crem, que delles serão tirados
os bruxos p.a ir á India, ou a outros
p.es longes onde costumão de ir
embarcados em taes navios chupar
sangue de meninos p.r baptisar, ou fazer
alguma outra maldade de seu officio.
Todavia é mister q. revelhão cedo, e
antes do cantar do gallo — pois que
sendo os mouros certeiros cõe meiodia —
E que a essa hora acabasse lhe o encanto
e o poder: — assim nellas tem morrido
afogados por esse mares de Christo
Isto alude o verso abaixo
E ai se o gallo canta q. á meia noute
Tornou que lhes acaba o poder lh'acaba.

Ao Canto 30

Nota C. pag.

Não ejiste de Irminsulfe, nem de Teuthates

São os deuses dos Druidas. Os poemas de Macpherson que tantos annos correrão mundo com o nome de Ossian, forão de tanta moda aqui ha tempos que todos os Septentrionaes e Scandinavios, Caledonios, e todas as outras invenções e mythologia runica andavão na bocca de todo agente. Cesarotti, o erudito, e profundo Cesarotti quasi que dá preferencia ao imaginario bardo ~~[illegible]~~ e corrige sobre o proprio Homero: e elle q os traduzio sendo, certo q os tinha estudado. Buonaparte cuja imaginação gigantesca se apraz em tudo o q era desta genero era grande prezador de Ossian, e o preferia a todos os poetas

e nesse tempo em França a torrente
dos trovadores ia com ouvido imperioso
l'elegante Lebrun o unico lyrio francez
de geito (digão os que virem de Malher-
be e J.B. Rousseau) em uma gallante descuida
graciosa combate e mette a vêr dículo
esta preferencia.

Quanto a mim tenho que a arte,
Ajuda natureza devem andar apar della
e com ella. Esses phantasmagorios abri-
dos podem ser bellos magnificos nos
montanhas e despenhadeiros da Europa
nos gelos e neves das terras polares, mas nos nossos
dulcissimos Brasilianos Climas não
podem ter valor que a impressão e attra-
ordinaria do primeiro momento; e respeito
que esses bellezas glaciaes
Do sol do meio dia ao raios ardentes

Parvos! se lhes derretão, abrandem
Percão cõa nitidez, e se convertão
De lucidos chrystaes em agua chata.

---

nota D pag.
Que não emendão os cavallos pesados &a

Allusão ao Hemonio caput cervicem
&. de Horacio —

nota E.
O Sagres promontorio q̃ de Sagres
Tem hoje nome. —

Para explicação de tudo o que aqui vai
dito desde este verso até o fim da
estancia IX. copiarei aqui um extracto
de uma sua breve mas bem escripta
descripção desta Ste do Algarve; cujo A
supponho ser um tal Dr Silva medico
homem de muto saber e gôsto, de que professou
alguns preciosos rus. —

Nota E

Onde o próvido inseto ampliando
Trabalhos d'arte, e fôros da natura
A saborosa flor do fruto faias.

O inseto que se gera, ou desenvolve no figo de certa especie de figueiras, e que tomando corpo fura o figo onde nasceu, e vai pôr ao dos outros animaes. Falta-lhe este fim os algarvios aquella casta de figueira entre as outras. E q o figo assim furado inicha, augmenta em valume, e melhora-se em sabor. — Digo sacarina flor E q é sabida opinião de muitos botanicos não ser o figo fruto, senão flor.

Nota 6 pag

E o grau da sua rudeza

A architectura d'aponia differencia-se da gothica pelo muito pesado, e grosso

Nota

e grosseiro de V. Jones. Os arcados gothicos são ligeiros agudos, os japonezes redondos ~~pesados~~ e achatados. Não só em Inglaterra e Allemanha como alguem crê, mas em Portugal, e em toda a Hespanha são monumentos de ambos elles.

Nota H pag.

Não lhe descubrirão o proposito voluntario

Nem tu Senhor Jones

Volney na viagem ao Egypto

Sir William Jones

são quanto a mim os meus Intelligentes antiquarios e de architectura oriental serevêrão. Não sei se me engano mas tenho o inglez por mal traduzido:

Nota I Jay

Enveres á benefim centum

Escrevia-se isto no verão de 1824 em França e era curioso de ver como os escrevinhadores de jornaes ~~tinhão~~ andavão a apegar pelos cabellos em ter com que encher os papeletos,

Nota J. Jay

Os leões de minuto

Olhos V. dormem arregalão

~~Supers~~ Lembra-me de uma historia que me contava a ~~minha~~ creada Brigida de certo cartello inventado ~~em~~ que gravado ~~trangedyum~~ ~~dous~~ dragões + ~~&~~ &c. Em todos os cantos do cartello ~~inventado~~ se encontrão esta circumstancia, arrep.to de leões dragos, serpentes &c.

nota K pag

Ja em Caella, preso offerendo
Por Eltombor e Alvor.

D. Paio mestre de Sanctiago em
sy commendadores e freires tinha to-
do aos mouros do Algarve os portos
de Alvor, e Eltombor; e elles lhe offere-
cêrão p elles ade Caella q aperto
de mor importe lhe cedião p entre
proxima a Tavira pra a parte, e bem
defensavel. — D. Paio acceitou, e dahi
com mais forte continuou, e acabou
a conquista. V. D. N. Senhor. delrei
D. Afo 3.º ~~e todos~~

nota L pag.
Abre-te porta

Porta de Azoia de
Porta celebre de Sylves ~~que~~ de que
faz menção o cit. D. N.

Nota III pag

Acerca fragrancia e o aleo preciosa
Das rosas do Thibet.

Este oleo q se vende com justo é celebrado por todo o oriente, e já hoje o luxo europeo o fez conhecido entre nós.
Um dos primeiros poetas destes seus, e o primeiro oriente hoje depois da morte de Byron, o suavissimo Th. Moore ~~consagrou~~ eternisou na sua amenissima Lalla Rookh.

Notas ao Canto Quarto

nota A pag

Falso o meu D.; e o toa e verdade

Note-se que falta um infiel dirigido pela falsa luz dos supportaes verdes naturaes, e sera a guia dorevelouão: assim na est.a seguinte a VI se diz: Os theologos sabem mil respostas Para Sophismas taes.

nota B pag

Flexivel curta vara tem na destra

Avarinha de condão, ou divinatoria, insigna de poder e encantadores.

nota C. pag

Lois vos rubros

Portuguezes imigos do descanso

E delicias da paz.

São expressões de um régulo da India em carta ou falla a um de nf capitães dos bons tempos da

gloria portugueza. Hoje D. . . . .

Nota D

Sua antiga independ.

O Algarve sublevou-se

Vide nota 1 ao Canto.

Nota E

Embriagando-se com sangue de parentes

De amor &c

Crença geral do oriente, e superstição que veio a prevalecer depois em alguns pontos da Europa. O nome de vampiro é hoje célebre pela extraordinaria historia de Lord Byron, ou de quem quer q. seja o auctor.

Nota E'

Como a Espada de fogo q. fulmina

Naturaes das Guardas de Eden defeso

E notavel q. os mussulmanos citão, e dão crédito a uma grande parte dos factos do testamento velho venerando os ~~os~~ Patriarchas de Moises e Abrahão &c com a mesma veneração q. os Christãos. —

nota G pag.

Tbuzel do Santão ——

Nome que dão os mahometanos aos seus
ermitas penitentes e loucos fanaticos, que
se dilacerão p.r devoção. Tem-lhes grande
respeito e tatão nta veneração. Não é Dor p.r
admirar q.o principe nosso confunda os/
miseraveis Santões, com os nossos santos her-
mitães. —

nota H pag

Christo e Mahometh forão prophetas
Mas D.s é o mesmo D.s ——

Esta é a Fé e credo dos mussulmanos. Deza
elles que na segunda D.s tendo mandado J. Ch. a reformar o
mundo e vendo q.e sua missão não tinha produ-
o necessaria emmenda mandára a esta
Mafoma, que acabou a obra começada p.r
J. Ch. —

nota I pag

O propheta de a ver nesta ——
Emmendára o Koran.

Todos sabem que Mahometh no
Koran ou Alcoran promette a entrada do para-
iso ás mais virtuosas mulheres; e apenas
ás que mais obed.ce cum.ro houveram sido de
stes mundo cruel grande espaço
que os estejão vendo de longe gozar dos ineffaveis deli
cios daquelle voluptuoso Eden nos braços dos
Houris &c.

Notas do
Canto Decimo

nota A pag.
Era noute

Em Coella

Logar do Algarve perto de Tavira que os mouros tinhão cedo ao D. Paio e aos seus Freires a troco de Alvor e Estombar. D. Nunes no log. cit.

nota B. pag
Por vencer bem & traidores fardos

Todas as generalid.es são odiosas e falsas i intende-se daquelles aq.e serve a carapuça. —

nota C. pag.
Sabei - disse D. Alvaro —

Esta cançaõ d'Antoi, o nomes dos cavalleiros, e tragio fiis desta historia, o mesmo Garcia Roiz Giraldo teve este canto 5º é historia. Veja-se D. N. Chr. d'Orei D. Aff.o 3º. — nota D Como estrellas mouros

Que via o grego cantigador de favor.

Disputão ainda hoje doutores e autores
os motivos que tiverão a Pytthagoras tal
antôjo ás favas, e p.º que as proibia tão
severamente a s/ adeptos. Pouco me importa
a mim isso: e oj sei é que Pytthagoras
assim como o pai Homero muitas vezes
dormitou, dormitou e sonhou: e um dos
seus gallantes sonhos é o dos Harmonicos
dos esphéras aq se allude neste logar.

Nota E.

Porque os ceus de nouvi os pouos

Porque não é gallicismo, os anglomanos
como querem alguns: Usou-o o patriarcha
da n/ poesia é um dos 6 classicos da lingua
da n/ adoptiva e nas/ egloga. —

Nota F.

Revel espirito que veneno nos Glauco
Deo ceo em regular campal batalha

Segundo a descripção de Milton foi huma
regular que até ahi nunca artilheria
como a que é moderna cá em este mundo.

Nota G Cap

— Seos troncos
De figueiras que ahi jazem emmantellão

D. N. Ch. de D. H 3°

Nota H. pag.

Notas
Ao Canto Sexto

---

nota A pag.
Ardentes alcanzios

Duros cantos

Erão alcanzios unos como ballos debarro cozido que ~~se~~ cheios de materios inflammaveis se arremessavão ao inimigo emgrandes quantidades principalmente se servião delles os visinhos ~~ou~~ defensa dos prayos. — Cantos é ~~qualquer~~ enormes pedros que tambem se arrojavão sobre os escaladores de muros

Faz menção de cantos Camoes nos Lusiadas mais de huma vez e no poema do Cerco de Diu. —

nota B. pag.
Ferrados longos varos

Que os immediatos fazem arremessão

Falla na J. L. menciona es tas varas e seu uso. — no canto 3º cinco ou. —

Notar
nota C. pag
Na cid.e os irmans.

Sacerdotes sumptuosos.

nota D pag
Sôbre o peito
Bord.e a cruz azul

Primeiros armas de Portugal e D.e
D Henrique Bandeira depois da batalha
de Ourique; mas conservados em Candeias
e outros logares muito tempo depois.—

nota E
Neste seu reino
Investi-lo do Algarve

Historia Veja-se nota ao conto.

nota F
E Beatriz s/apoio
Ao pae mandou
Historia: trd. D.N. de L. C. a fls 36.

nota G pag
Nomeou deveis ouvido
Fr. Gil de Santarem

Ato C. III.

Fr. Gil depois S. Fr. Gil Religioso do-
minico, de cujo ponto deou o diabo, feitiça
rias, arrependimento conversão &c fazem
se d'elles fallou, e a Historia de Dom
Fr. Luiz de Sousa. S. Fr. Gil foi
quem intimou ao desgraçado rei D. Sancho
- Capello sua deposição. Talvez em parte
provenisse dahi o mto amor que lhe tinha
D. Affo 3º. segº. refere D. N. do Lião.

Nota H pag.

Quando o anno depois entrou d'anno

Allusões á noute e madrugada de
S. João daqual se contão todas cittas
maravilhas. E com effº neal que a noute
de S. João é festejada entre os mahometanos
& da mesma sorte que nos festejamos com
fogueiras &c - Modernos Viajantes Testi-
munhão do Egypto e outros Ts. Demais
que não é ~~fallta com~~ do mesmo. conto popular
o que celebra aquella cantiga tão sabida
De os mouros nunca
Forão a S. João.

Notas

Nota J.

Meu incubo podêr

Ao Canto VII

Nota I. pag.

Notas
ao Canto Septimo

Nota A pag.
E então os agoureiros alcachofras

Sôbre êsta popular superstição, que hoje entre nós é mais um folguedo, que outra cousa, ha um Soneto do Sr. Curvo Semedo q provavelmente é o melhor Soneto que em dias nossos tem sahido. Começa elle

Maria morte sou, e a minha amada
Fazendo ao João breve ligeira
Queimou nos chammas dentro da fogueira
Verde alcachofra &c

Esta simplicidade não agradará aos Elmanistas mas q.to a mim é uma de suas maiores bellezas. Não vae recordo do mais sentido do Sêpo que verdadeiramente sem sentir aquella delicadeza, e desgarre singello caracteristico dos epigrammas amatorios ou (madrigaes) dos antigos

Ao Canto VII.

A s/amada tendo no outro dia encontrado
a agoureira alcachofra em flor.

Crédito á Planta dá q̃ não merece
Comentum puro amor não aneredita
Que fr.ª mais se abroja mais floresce

Nota B

Que até descridos mouros te respeitão
E incredulos pedreiros &c

Veja-se a nota FF ao canto 6. —

Nota C.

Antes q̃ a Inquisição queimasse os hereges
Em testimunho da santissima verd.ª e
Se deve dizer que as mesmas atrocid.ª
Infelicitavão perseguições da ignorancia cometti-
das nos Herg.es Em Italia pla Inquisição
se cometterão taes enormidades nos outros
paizes onde as não havia. A S.t Barthe
my, a dragonada Saldêrão em França
onde nunca houve Inquisição, Em que

século foi a ultima? ~~Natal tem~~
No jesuita de ouro de Luiz 14. Mba
como é atual inquisição, mas qual
e o paiz da antiga Europa onde não tenha
tal qual inquisição? —

nota DE pag.

Ahi p.ª estes erros
os M/ mortos os mouros sepultavam
os mahometanos fazem sempre os
M/ cemiterios fora das cid.ª e mettem
p.ª elles appropriados e amenos, tudo
alegres sitios. Vid. Volney Voyage
en Egypte, Chateaubr. Itin. &c

nota ## F

Tira domanga não de inf.ª morte

Toda esta est.ª é compilada dos
orientaes, cabalistas e superstições
dos nossos povos. Todavia é isto
commum em toda a p.ª e não é só
nossa. Veja-se Dicionario infernal &

~~No pas E~~

1 Veja de

Not-a D pag.

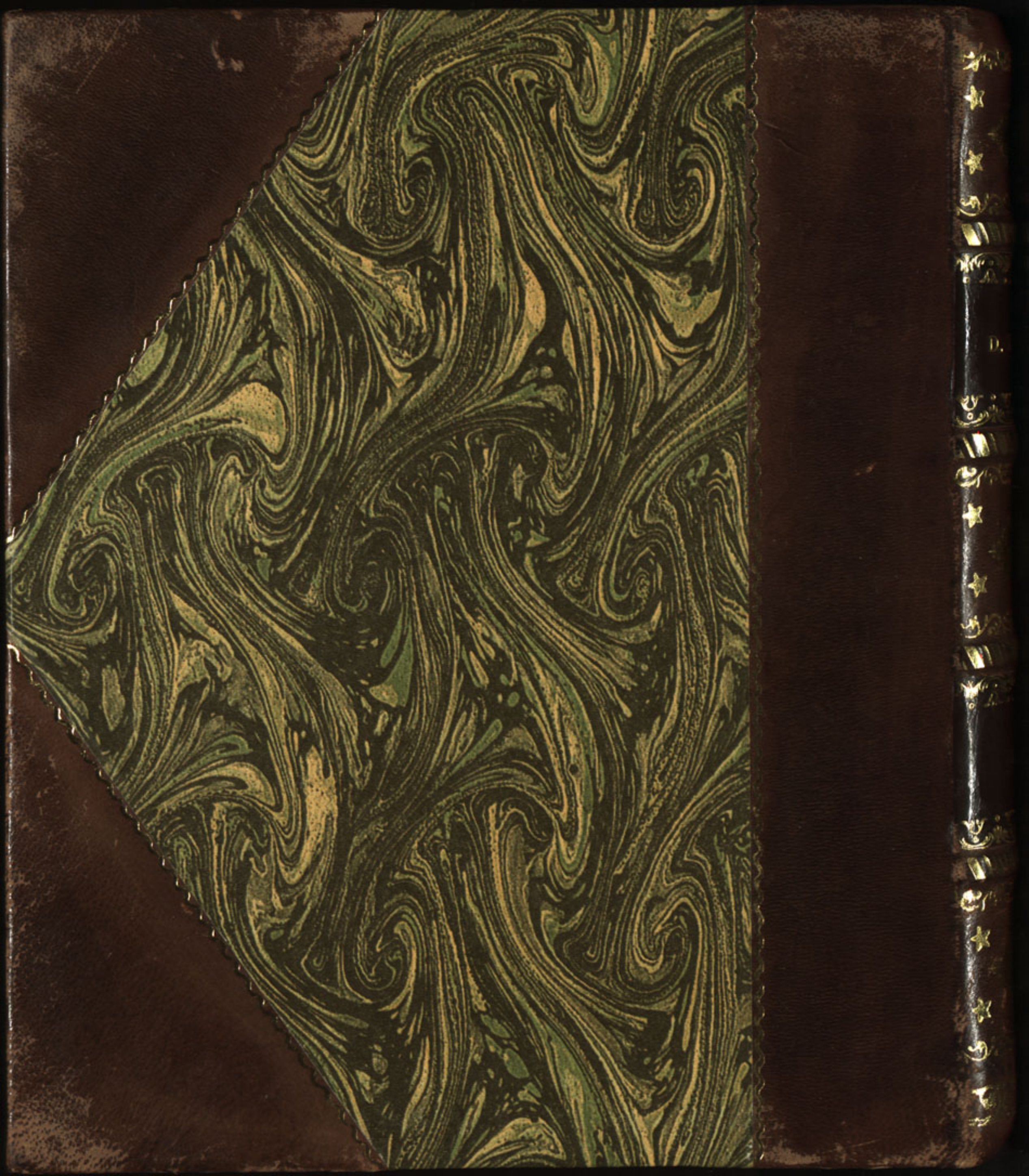
Ordens já dem e dividia batalhas.

Chamavão batalhas os nossos antigos aque
hoje dizemos thechnologia da tactica diz
colunnas: e tambem as ordens dadas e gerais
— Vide os clabs. postcim.

Acabei notas e copia

24 Dezembro 1824

Dia de natal.



D. BRANCA

1824